

A NUÁRIO ' 2018

DA AVICULTURA INDUSTRIAL

Nº 11|2017 | ANO 109 | Edição 1272 | R\$ 45,00

Gessulli
AGRIBUSINESS
REFERÊNCIA E INOVAÇÃO



Um ano para o setor avícola comemorar

A avicultura registrou crescimento na produção interna, assim como na receita cambial com as exportações, sendo que em volume embarcado, o resultado será similar ao do ano passado, que foi recorde histórico

CONJUNTURA ECONÔMICA

MBAgro trata os efeitos das delações da JBS e da Operação Carne Fraca

ENTREVISTA

Marcos Jank fala sobre a evolução do protecionismo no mercado asiático, região estratégica para o agronegócio brasileiro

PANORAMA INTERNACIONAL

O cenário político mundial é incerto apontam especialistas que analisam a influência nas relações bilaterais

PANORAMA DA AVICULTURA EM 2017

A avicultura brasileira tem demonstrado ao longo dos anos grande capacidade de resistir às dificuldades

Por | Dirceu João Duarte Talamini e Jonas Irineu dos Santos Filho

Comentamos na análise da situação da cadeia produtiva do frango de 2016 que: o mercado interno brasileiro ainda deverá estar retraído em 2017. Todos os prognósticos sinalizam para um ano difícil na economia do país o que, somado aos anos negativos de 2015 e 2016, fragilizará muito o consumo das famílias. Caso a produção de carne bovina se recupere e a oferta interna seja ampliada, teremos maior concorrência neste mercado com reflexo negativo nos preços de todas as carnes. Vale sempre lembrar que a avicultura brasileira tem demonstrado ao longo dos anos grande capacidade de resistir às dificuldades. Contudo, mais uma vez os líderes devem agir com cautela, continuar capacitando as equipes, estudando cuidadosamente os planos de expansões, e os esforços para ampliar e consolidar mercados conquistados. O setor deve também se envolver de forma proativa em discussões sobre melhoria da infraestrutura e logística e no aperfeiçoamento do arcabouço legal que afetam a economia e as empresas do país.

De fato, além da continuidade da crise econômica, o ano de 2017 tem sido de fortes emoções, em especial na esfera da política partidária. Contudo, ao chegar ao final deste ano, parece mais clara a possibilidade do atual governo concluir a travessia da "pinguela", conseguir realizar as próximas eleições e transferir a faixa presidencial ao eleito que deve governar o país de 2019 a 2022. Apesar da instabilidade e problemas do ano, acreditamos que houveram avanços na gestão da economia, não na dimensão necessária, sem os avanços necessários nas questões da previdência e da reforma tributária, pelas dificuldades de obter o apoio político da câmara e senados nacional. Essas questões macros continuam a afetar negativamente a economia brasileira e também as cadeias produtivas da avicultura de corte. A produção de carne de frangos do Brasil, apesar de todas as dificuldades, continuou crescendo e, em 2016, superou

a produção chinesa, colocando o país na segunda posição no ranking mundial dos países maiores produtores (Figura 01). Interessante observar que os três países maiores produtores (USA, Brasil e UE [União Europeia]) mostraram crescimento enquanto a China apresentou importante redução da produção. Esses quatro países produtores são responsáveis por cerca de 60% da produção mundial. A Índia está intensificando investimentos na atividade e apresentado crescimento acelerado da sua produção assim como a Rússia e o México também tem mostrado expansão das criações, mas com menor intensidade. A Tailândia não aparece na Figura 01 por ter menor produção, mas é um país importante e de larga tradição na produção e exportação de produtos da avicultura. A importação de carne de frangos é realizada por inúmeros países em volumes relativamente pequenos (Figura 02). Os sete países maiores compradores responderam nos últimos anos por perto de 65% do volume total comercializado, indicando a pulverizada das aquisições. O Japão continua ocupando a posição de maior importador dessa carne, mas sem uma diferença expressiva dos volumes importados pelos demais países. A maior novidade no grupo de países importadores tem sido o crescimento da importância da China como comprador, o que está de acordo com as informações sobre a redução da sua produção interna, aumento da migração rural / urbana e a decorrente necessidade de aumentar as importações para atender o consumo interno do país. A China costumava ser um exportador líquido desta carne (Figura 03), situação que está se invertendo e indicando que o volume das vendas vai ser superado pelo das importações do produto. Nesta linha de crescimento das importações aparece também o México, que passou a ocupar a posição da Arábia Saudita como segundo maior importador mundial e a África do Sul, com volume



crecentes de compras e firmando-se como importante mercado importador de carne avícola.

As exportações apresentam um comportamento diferente das importações mostrando uma concentração em poucos países. O Brasil é o maior exportador mundial enquanto que os USA (Estados Unidos) ocupa a segunda posição. Estes dois países são responsáveis por perto de 65% do volume exportado de carne de frango. Observa-se na Figura 03 abaixo que os Estados Unidos e a China não têm apresentado tendência de crescimento das exportações enquanto que o Brasil, a União Europeia e a Tailândia continuam aumentando os volumes exportados. Espera-se um comércio internacional da carne de frangos ainda

com forte demanda apesar das preocupações com a diminuição do crescimento econômico da China, que pode ser compensado pelo crescimento da economia indiana e pela recuperação econômica dos Estados Unidos. Outro aspecto favorável ao Brasil no mercado mundial de carne de frango refere-se aos problemas sanitários, como a gripe aviária, que estão ocorrendo em grande parte dos países exportadores como Estados Unidos e México.

○ BRASIL NO MERCADO MUNDIAL

A avicultura brasileira é uma atividade globalizada, dependente do mercado mundial, dos preços em dólares e da variação da taxa de câmbio que influencia mercados

e preços internos, que vão afetar a produção, exportações e importações do país. Recordemos que 30% da produção brasileira vai para o exterior e 70% para nosso mercado interno (Figura 04). O balanço final das empresas depende desses dois mercados para os produtos e do preço dos insumos nacionais

Figura 01. Produção de carne de frango nos principais países, milhões de toneladas, 2013 a 2018 (previsão)

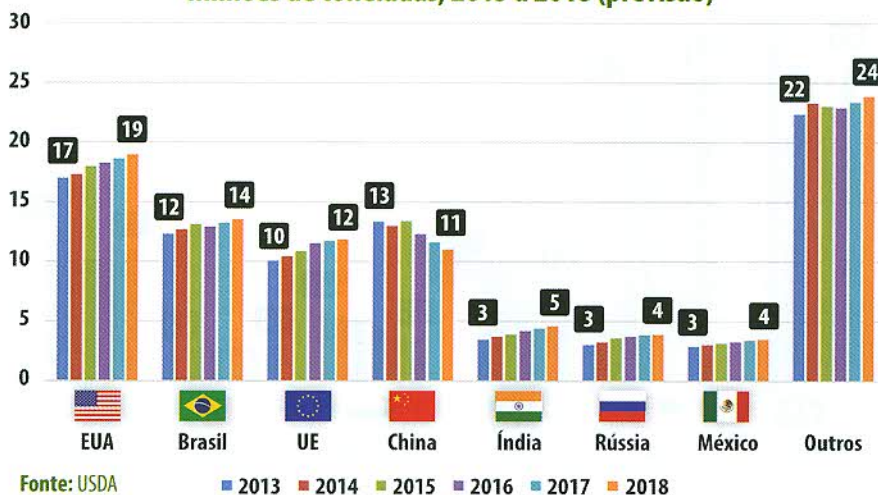
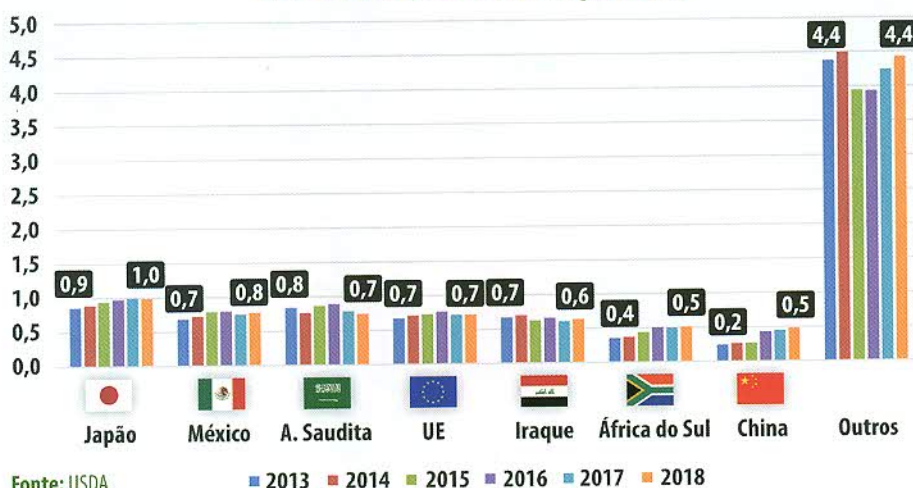


Figura 02. Principais importadores de carne de frango, milhões de toneladas, 2013 a 2018 (previsão)



Fonte: USDA

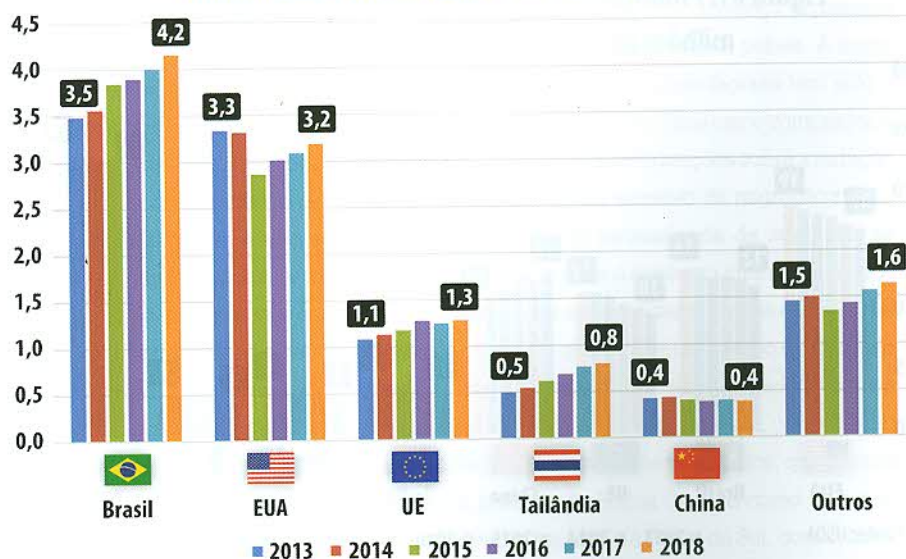
e importados necessários para realizar a produção. Do lado dos insumos o milho tem grande peso nos custos da cadeia e tem apresentado elevadas oscilações de preços, que veremos adiante.

Na Figura 05 abaixo vamos examinar o comportamento dos preços recebidos pela carne de frango *in natura* exportada pelo Brasil nos últimos dois anos. Nota-se que, considerando o valor médio dos negócios realizados entre janeiro e setembro dos anos de 2016 e 2017, a tonelada estava valendo US\$ 1.491 e US\$ 1.628, respectivamente, em cada ano, uma valorização de 9,2 % no segundo em relação ao primeiro. A taxa de câmbio nominal do dólar para o real, que iniciou os primeiros meses de 2016 supervalorizado em relação ao real, superando os R\$ 4,00, na medida que a crise brasileira era superada apresentou queda, chegando a um valor médio para o período considerado de cerca de R\$ 3,5 para 2016 e R\$ 3,2 para 2017. Quando

de câmbio e dos preços internacionais em dólar dos produtos afetam os preços internos dos mesmos e dos insumos usados na sua produção, tendo efeitos tanto positivos como negativos para a cadeia avícola. O caso dos preços do milho no Brasil em 2016, por exemplo, mesmo com um preço internacional normal, nosso real desvalorizado estimulou as exportações, ajudou a intensificar a escassez e encareceu o produto no mercado interno, elevando fortemente o custo de produção dos animais.

Como está o mercado brasileira para as carnes e para seus principais insumos ?

Figura 03. Principais países exportadores de carne de frangos, em milhões de toneladas, 2013 a 2018 (previsão)

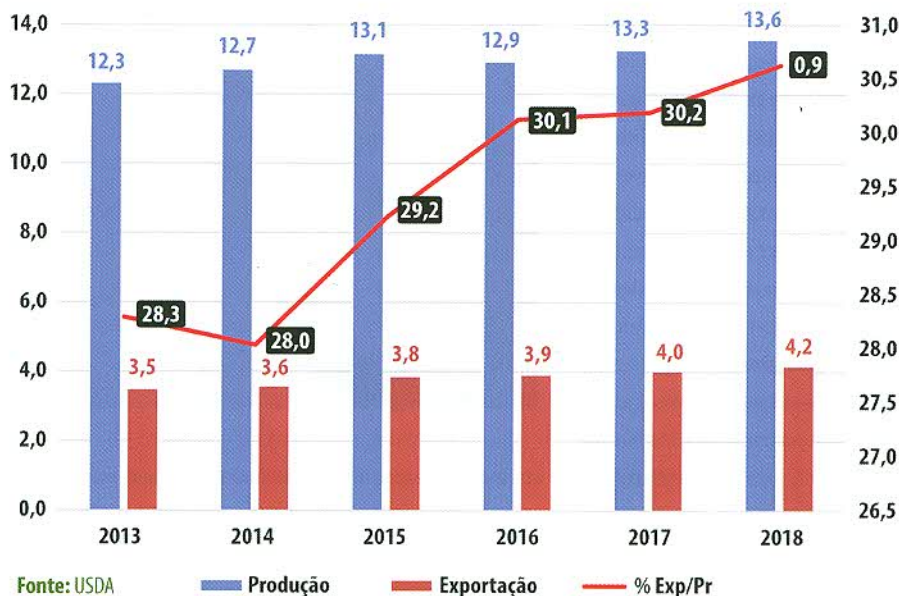


convertemos o valor em dólar para valor em reais estes se tornam praticamente iguais nos dois períodos, devido a variação do câmbio, o qual tem se mantido mais estável e mesmo com as crises da nossa política e economia, não se espera grandes variações no valor do câmbio para o futuro próximo.

As variações da taxa



Figura 04. Produção e exportação brasileira de carne de frangos, milhões de toneladas e participação das exportações sobre produção

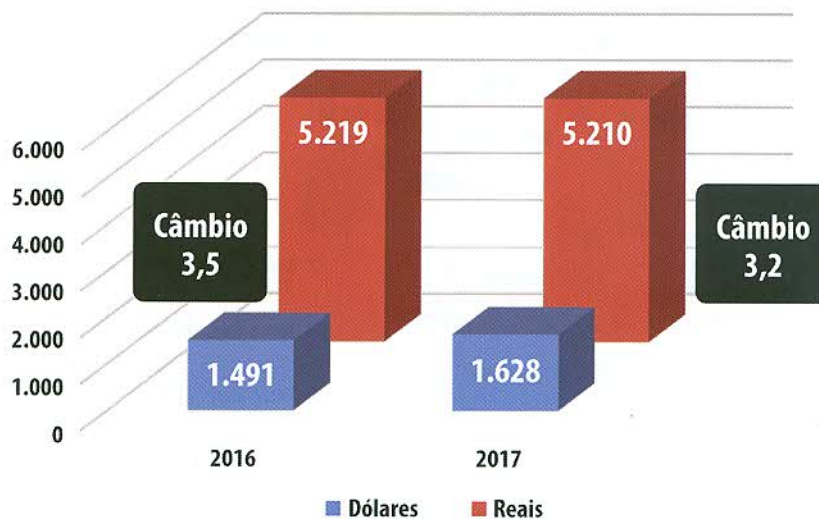


A Figura 06 abaixo apresenta a variação de indicadores econômicos importantes para o mercado brasileiro e para a avicultura para os períodos de janeiro a outubro de 2015 a 2017. A primeira variável a ser considerada é o Índice Geral de Preços (IGP), indicador da inflação de toda a economia, que nos meses considerados de 2015 foi de 8,58% e caiu para 6,09% no mesmo período de 2016, tornando-se negativa em 2017, sinalizando que a economia nacional está com preços controlados, mas ainda com características de recessão. O comportamento da taxa de câmbio também reflete a confiança nas medidas econômicas e o real, após desvalorizar 40,48% em 2015, valorizou 18,79% em 2016 e valorizou 4,64% em 2017. Se em 2015 a desvalorização do real foi benéfica para as exportações das carnes, pelo lado da produção levou a uma grande elevação dos custos. Segundo dados do Departamento de Economia Rural do Paraná

30,84% e 3,35% nos períodos considerados de 2015 e 2016, mostraram importantes reduções do preço do milho, do óleo e do farelo de soja em 2017. O comportamento dos preços no mercado brasileiro em muitos casos não seguiu o do mercado americano está estável e em alguns casos com tendência de queda, devido às boas safras que tem obtido. Não são apresentados os preços de vitaminas, aminoácidos e medicamentos, que são em sua quase totalidade adquiridos no mercado internacional, sendo fortemente

(Deral) apresentados na Figura, o preço do milho no atacado teve a maior variação, subindo 15,84% nos dez meses de 2015 e 32,28% em 2016, caindo 26,7% no mesmo período de 2017. O farelo de soja e o óleo de soja bruto, que junto com o milho são os insumos de maior peso no custo de produção, após apresentarem incremento de 19,10% e -1,75%,

Figura 05. Valor da tonelada exportada de carne de frango in natura, em dólares e reais, média de Jan a Set de 2016 e 2017



influenciados pelo câmbio e, por isso, seus preços seguiram a variação do dólar no mercado brasileiro.

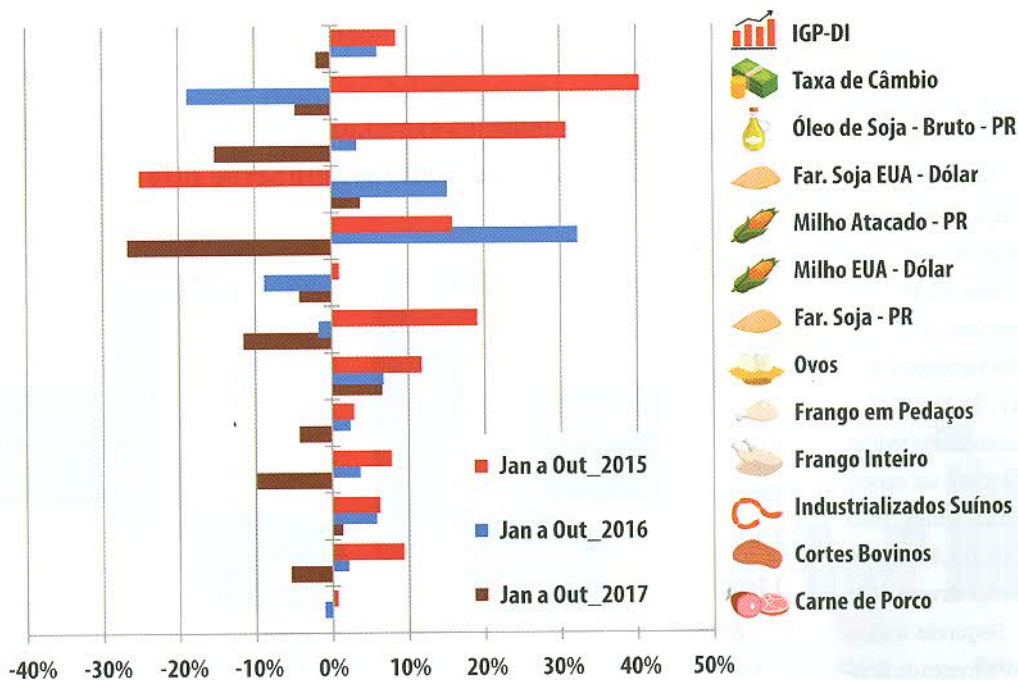
Em 2017 os preços do frango inteiro tiveram importante queda, cerca de 10%, sendo que o preço do frango em pedaços caiu perto de 4%, reduções de preços que devem ter contribuído para a queda também do IGP-DI, mas exigindo um esforço ainda maior das empresas para obterem balanços com resultados positivos. Nesta análise o preço do ovo de consumo foi o que apresentou a maior estabilidade e elevação no mercado varejista, inclusive superando a inflação do período considerado. Os industrializados de suínos apresentaram resultados positivos e melhores que os da carne de suína *in natura* que apresentou pequenas alterações tanto positivas como negativas. A carne bovina seguiu o padrão da maioria dos itens considerados e apresentou redução de preços em 2017, provavelmente reflexo da operação "Carne Fraca".

Nas questões de políticas públicas que afetam a cadeia produtiva um item muito importante é a mão de obra. A Instrução Normativa 36 e a Norma Reguladora 12, do Ministério do Trabalho, continuam a ter impacto negativo no custo de produção e na geração de empregos nas empresas. Se o setor era intensivo no uso da mão de obra, se existia pequeno ganho de produtividade e de escala no abate



de frangos, atualmente este fato não é mais verdadeiro. A necessidade de diminuir a dependência da mão de obra e dos problemas trabalhistas tem criado um novo paradigma voltado à automação, robotização e aumento da escala na indústria. Atualmente, as plantas com capacidade de abate inferior a 200 mil frangos por dia já têm dificuldade para atingir a viabilidade econômica, e para fugir dos altos custos e passivos trabalhistas, observa-se clara tendência pela automação nas linhas de abate, evisceração e corte. Esta

Figura 06. Variação de preços no Brasil, 2015 a 2017



Fonte: Cálculo dos autores com dados do IBGE, FGV, Ipeadata, Deral/Seab/PR

automação mostrará reflexos na geração de empregos nos municípios com grande dependência da indústria avícola e que ainda tinham plantas de média e pequena escala. Embora o bem-estar e a segurança do trabalhador sejam fundamentais, estudos científicos baseados na realidade da produção devem ser realizados para avaliar se essas medidas são necessárias e adequadas para tratar da situação e propor seu aperfeiçoamento no sentido de não prejudicar desnecessariamente essa importante cadeia produtiva. Os problemas de logística do Brasil continuam estrangulando o lucro dos produtores e da indústria e o precário modal rodoviário ainda é a principal opção para a movimentação das mercadorias no país. Os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, que tem apresentado grande déficit no suprimento de milho nos últimos anos, ainda não contam com projetos e ações concretas que viabilizem, a custos competitivos, o transporte do milho do Centro-Oeste, região com os maiores excedentes no país, para esses estados deficitários. Caso não se concretize, no curto e médio prazo, medidas para abastecer de milho as regiões deficitárias, a diferença entre os preços na região de consumo e na região de produção tende a se ampliar e pode comprometer a competitividade não só dos estados do extremo sul, grandes produtores nacionais, mas da própria avicultura brasileira.

A possibilidade de escoamento do milho do Centro-Oeste pelos portos da região Norte vai favorecer as exportações e causar um incremento no preço pago ao produtor, o que sem dúvidas é benéfico. Contudo, maior preço do milho e da soja elevará o custo de produção de frangos, ovos e suínos tanto nas regiões de produção de milho como na região Sul do Brasil. A solução para manter estes setores em equilíbrio é diminuir o custo do transporte do cereal do Norte do Mato Grosso para as regiões Sul e Sudeste do Brasil mantendo a competitividade e a oferta de alimentos de qualidade e baixo preço para a população. Também ações devem ser realizadas visando o aumento na produção de ingredientes para as rações na região Sul. No período de outono e inverno, há nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul a disponibilidade de área agrícola de 2 milhões de hectares, a qual não é apta ao cultivo do milho safrinha. O desenvolvimento de variedades de cereais de inverno destinados a alimentação animal (trigo, cevada, centeio), com alta produtividade e baixo custo de produção, pode gerar renda ao agricultor e diminuir o déficit de milho nestes dois estados. Por fim, programas que aumentem a produtividade, a qualidade, o armazenamento e a utilização do milho nos estados deficitários e no Brasil como um todo também são positivos. ^{AB}

TEMOS A SOLUÇÃO PERFEITA PARA O TRATAMENTO DA ÁGUA DAS SUAS AVES



PRODUTOS PARA DESINFECÇÃO E CONSUMO ANIMAL

Atuamos há 27 anos no mercado, oferecendo produtos de alta qualidade para a saúde animal. Os nossos produtos vão, desde a limpeza de equipamentos, viveiros, instalações industriais, até consumo animal.

Na nossa linha de Aves e Animais, temos **Ácido Tricloro Isocianúrico** (tabletes de 20 e 200g), **Didrolo Isocianurato de Sódio** e muito mais.

Temos um departamento técnico, à disposição, para auxiliar e orientar as melhores formas de aplicação dos nossos produtos. Para saber mais, acesse www.damarfe.com.br.

 **Damarfe**

Telefone: 11 4061.2635

E-mail: comercial2@damarfe.com.br

Website: www.damarfe.com.br

